

A
V
E
M
A
R
I
A



Rosa Mystica

FAVORES



São João da Boa Vista — D. Augusta de Jesus Teixeira manda rezar uma missa por alma de Antonio Francisco Teixeira. — D. Maria Rosa Pitta manda rezar cinco missas por alma de Manoel Gonçalves Simões. A mesma pessoa manda rezar mais cinco missas pela sua intenção. — D. Anna M. Sanchirico Padovan manda rezar diversas missas: uma para todos os Santos, duas para Santa Therezinha, duas para N. Sra. Aparecida e uma para São Braz. — D. Antonietta Datule Silva manda rezar uma missa pela alma do P. Josué Silva Mattos, agradecendo um favor. — D. Clara Silva manda rezar uma missa pela alma do P. Josué de Mattos e mais uma para as almas do purgatorio, agradecendo graças. — D. Julieta Buscato Silva agradece duas graças ao Beato Claret e outra ao P. Josué Silva de Mattos. — D. Francisca Guimarães agradece duas graças a N. Sra. do Rosario e Santa Therezinha. — Dr. Amado Gonçalves dos Santos manda rezar as seguintes missas para as almas dos falecidos da familia: uma por Antonio Cesar Santos, uma por Maria das Dóres Lima, uma por José Padua Lima, uma por Auristella, Raul e Maria Adelia, uma para o P. Josué Silva de Mattos, a mesma pessoa agradece um favor obtido do P. Josué de Mattos. — D. Maria Badiale agradece duas graças: uma a São José e outra ao menino Guido de Fontgalland. — Srta. Julia Badiale agradece uma graça alcançada por intermedio de Santo Antonio. — D. Umbellina da Conceição Silva manda rezar uma missa por alma de Joaquim Pedro da Silva. — D. Joaquina Rosa das Mercedes encomenda uma missa pelas almas dos falecidos da familia. — D. Ayda Midon manda rezar uma missa em acção de graças ás almas do purgatorio. — D. Josepha Varzoni encomenda quatro missas por sua intenção particular. — D. Maria Betti manda rezar seis missas: duas pela alma de João Betti, duas pela alma de Angela Betti e mais duas pelas almas do purgatorio.

Jundiahy — D. Angelina Favaretto Torelli manda rezar uma missa por intenção de sua filha Elidia, por uma graça particular da mesma e em suffragio das almas do purgatorio. — D. Mathilde Ferrarezzi manda celebrar uma missa pela saúde e felicidade de toda a familia. — D. Elisabeth Bolisani encomenda uma missa em suffragio das almas de todos os falecidos de sua familia.

Rio Claro — D. Christina Veronica encomenda uma missa, lembrança do anniversario natalicio de seu saudoso irmão João Cruz.

Ipaussú — D. Jair Camargo, uma missa a N. Senhora, em acção de graças.

Mar de Hespanha — D. Jair Gonzi agradece um favor obtido de N. Sra. Aparecida.

Villa S. Bernardo — D. Izabel Oliveira pede aos bons assignantes da "AVE MARIA" uma prece por sua felicidade.

Venerando — D. Mariana Lima encomenda uma missa em acção de graças a N. Sra. Aparecida por alma do P. Chico e á intenção de Annita Gloria de Lima.

Borboleta — D. Maria Augusta publica seu agradecimento a N. Sra. Auxiliadora.

Itapeva — Uma devota agradece ao Coração de Maria ter sido feliz numa operação.

Pennapolis — D. Maria Filippina agradece diversas graças a São José e N. Senhora.

Boituva — D. Umbellina Ayres agradece varias graças recebidas da SSma. Virgem e Frei Galvão.

Campos do Jordão — D. Foster agradece varias graças a São Judas Thadeu.

Sant'Anna do Livramento — Uma Zeladora do Coração de Maria agradece um favor ao Beato Claret.

Amparo — O Sr. Ernesto de Souza encomenda uma missa em acção de graças.

Pirapetinga — O Sr. José Antonio Lorentis manda celebrar uma missa á Sagrada Familia pela familia de D. Adelaide Rombal de Roberti.

Porto Feliz — O Sr. Carlos Beloffi encomenda oito missas por alma de seus queridos paes. — D. Maria V. Simões, uma pelas almas. — D. Ernestina Salen, uma por alma de sua mãe Domingas. — D. Pedrina Castellani, uma por alma de Paulina Sartorelli Bovo. — D. Luiza Brianci, uma por alma de seus paes; agradece varias graças recebidas dos Santos de sua devoção. — D. Francisca Azevedo agradece varias graças. — D. Leontina Chatel, uma missa pelas almas mais soffredoras e outra por uma intenção particular.

São José do Rio Pardo — D. Anesia Noronha remette 15\$000 em nome de D. Maria Ribeiro, D. Esmeralda Poggio e D. Juvelina, para tres missas conforme suas intenções.

OS SANTOS DA SEMANA

MAIO

DIA 19 — I Domingo depois de Pentecostes. — Santissima Trindade.

DIA 20 — São Bernardino de Sena. — Santa Plautilla.

DIA 21 — São Valente. — Santa Aglaé. — Santa Virginia.

DIA 22 — Santa Rita de Cassia. — São Alexandre. — Santa Quiteria.

DIA 23 — Corpus Christi. — São Juliano. — São Epitacio.

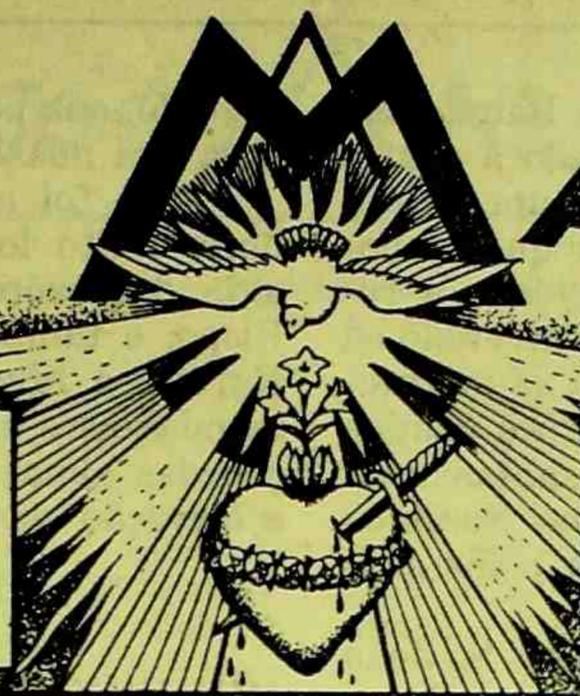
DIA 24 — N. Sra. Auxiliadora. — Santa Sophia Barat. — São Manahem.

DIA 25 — São Gregorio VII. — São Urbano. — São Adelino.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATHOLICA ILLUSTRADA



ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
Anno 10\$000
Numero avulso . . . \$500
(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
Phone 5-1304 - Caixa, 615
OFFICINAS: Rua Martin
Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

As santas missões e as "reservas economicas" de um Santo

AOS primeiros e pallidos fulgores da alva matinal e aos dourados clarões da aurora, deante dos magestosos pavilhões das tribus de Israel, cahiam do céu diariamente os orvalhos substanciosos do manná, o pão delicioso desprendido das mãos dos Anjos que servia de pão quotidiano aos filhos de Jacob, acampados e em peregrinação continua pelos campos arenosos e pedrentos da península noroeste da Arabia, ao pé dos montes Horeb e Sinai.

Pão agradável e de sufficiente nutrição, que bem compensava o fraco sustento recebido das mãos avaras dos seus oppressores no Egypto; mas nem por isso os máus e insubmissos israelitas deixavam de lembrar com saudade as magras carnes e as rudes hortaliças que disfrutavam, como grata variedade, nos valles do Nilo inferior, nessas planicies fartamente regadas pelas enchentes do maior rio da antiguidade, pelas túrbidas correntes de suas aguas que vinham já copiosamente adubadas das suas nascentes, nos grandes lagos da Africa equatorial.

O fresco e puro orvalho e as gottas da chuva, como as aguas fecundantes que procedem dos rios e das lagoas, comparam-se aptamente aos effluvios da divina graça

sobre os corações humanos, para a sua conversão a Deus ou para a sua conservação na vida espiritual. Esse orvalho matutino, esse manná vivificante, outorgado todos os dias ao povo dos hebreus, responde ás graças que todos os dias se concedem ao povo christão pela sua oração frequente, pela offerta do sacrificio da missa e pelas preces do clero no rezo dos officios divinos.

Mas aquellas inundações copiosissimas de aguas fertilizantes dando a vida ás vastissimas planicies, antes resequidas e poeirentas, representam essas outras larguezas divinas que produzem abundantissimos fructos da graça para a conversão e salvação do povo esquecido ou descuidado da sua alma pelas ancias e gozo dos bens terrenos. E essas grandes e vastas communicações da divina graça effectuam-se principalmente na prégação collectiva dos retiros espirituaes e das santas missões aos povos catholicos.

Poderia Deus converter os homens communicando graças muito extraordinarias, como a S. Paulo, quando perseguidor dos christãos, seguia para Damasco, ou valer-se só da reflexão individual dos peccadores sobre o seu triste estado, como o filho prodigo da parabola e como o rei

Manasses, quando captivo em Babylonia; mas o Creador não está obrigado a conferir o que é fóra da ordem commum, nem é prudente nem caridoso esperar que os homens, já acostumados aos vícios e á relaxação da vida, se decidam á conversão só pela sua propria iniciativa, sem as instrucções prévias e sem as exhortações cálidas e fervorosas que ouvem nas santas missões, tão recommendadas pelos Summos Pontífices e postas em pratica pelos santos missionarios.

Assim foi que o entendeu S. João Baptista Vianney, o Santo Cura d'Ars. Depois de ter fundado escolas parochiaes já bem garantidas, o Bispo de Belley lhe pediu que pensasse na obra diocesana das missões. "Consultarei o bom Deus", respondeu o Santo, e alguns dias depois enviou ao director da obra seis mil francos, dadiva de almas piedosas obtida para esse fim: os juroes deveriam ser empregados para custear, cada dez annos, uma missão em dez parochias differentes. E assim, continuando nessa obra geral de zelo, deixou fundadas mais de cem missões decennaes. Desse modo, uma vez fóra do mundo, continuou levando almas para Deus.

"Ah! quanto sinto, dizia ás vezes, ter pensado tão tarde em tão bella obra". Apaixonou-se por ella: "Fallava incessantemente na mesma e recolhia centimo por centimo (vintem por vintem), as quantias necessarias para ir fundando outras missões". Assim deu testemunho do seu zelo ardente e efficaz pelas missões a baroneza de Belvey, no Processo Apostolico para a beatificação.

"Sou avarento para Deus", dizia, sorrindo. E quando tinha reunido o bastante para uma nova missão, sentia o prazer de um proprietario que acaba de arredondar a sua fortuna. Não se contentava de sentir elle sózinho esse ardente zelo pelas missões, queria communicar-o aos seus parochianos, e por isso, do alto do pulpito lhes dizia: "Amo tanto as missões que se pudesse vender o meu corpo para fundar uma só, vendel-o-ia".

Num dia do mez de Julho de 1855, outrou muito alegre na sala onde estavam reunidos os prégadores missionarios. "V. Rvma. está radiante!", disse-lhe um delles. — "Pudéra! respondeu, esta manhã descobri que possúo duzentos mil francos; este capital está collocado no banco mais seguro do mundo!"

Era que desde o anno 1849 tinha con-

seguido, aos poucos, aquelle capital para a obra das missões decennaes.

Não foi esta uma singularidade, embora muito louvavel, de um Santo. Elle agia de accôrdo e até a convite de seu Bispo, e tambem conforme ao espirito da Igreja, a favor de uma das mais recommendaveis e efficazes obras para a salvação das almas e pra a regeneração moral e elevação espiritual do mundo.

P. Luis Salamero, C. M. F.

As pennas

— Que lição estarás tu tirando dumas pennas de gallinha que o vento leva?

— Uma grande lição!

— Faço idéia! Estás pensando na bella canja que ella deu!

— Nada disso. Estou pensando na lição que deu um Santo, com pennas de gallinha.

— Uma lição de um Santo, com pennas de gallinha?! A lição deve ser apetitosa como a canja! Conta lá.

— Foi uma lição... sobre a má lingua!

— Melhor! E o que mais ha por esse mundo é má lingua!

— E por ser um peccado muito vulgar, poucos pensam na sua gravidade.

— Bem; conta lá a historia das pennas de gallinha.

— Quem deu a lição foi S. Filippe Nery... Um dia foi confessar-se ao santo uma mulher, e entre outros peccados confessou que fallava mal do proximo... O Santo ouviu, ouviu, e no fim, com grande espanto da mulher, deu-lhe por penitencia que fosse para casa, matasse uma gallinha e a depennasse...

— E que a comesse, não?

— Espera. Isso não o diz a historia. O que o Santo lhe recommendou foi que pegasse nas pennas, num dia de vento, e fosse pela cidade deixando algumas pennas pelas ruas...

— Que penitencia tão patusca. E não vejo aonde o Santo queria chegar!

— Já vaes vêr. Recommendou-lhe mais o Santo que depois voltasse pelos mesmos sitios a recolher as pennas...

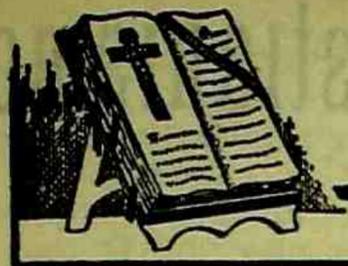
— Não havia de ser facil... se era em dia de vento!

— Foi o que a mulher fez notar ao Santo. E este deu-lhe então a lição, em que eu estava pensando nessas pennas que ha pouco o vento levava... Disse-lhe que as palavras de murmuração, de maledicencia, que soltamos da boca, são como as pennas que o vento leva, que já se não pôdem recolher, não se sabe aonde vão parar. Com esta differença...

— Já sei! E' que as pennas nenhum mal fazem...

— Precisamente: e as más palavras não se sabe o mal que pôdem fazer ao proximo...

— Cá me fica a lição, que faz á alma um bem maior que a canja ao corpo...



Lições Evangelicas

I Domingo depois de Pentecostes: — A EGUALDADE

TODOS EGUAES! — Eis o grito universal que figura como lema, na bandeira de muitos reformadores. E' o grito da grande reivindicação socialista: *Egualdade, Felicidade, Liberdade*. A linguagem é devéras seductora e arrasta as massas humanas que ambicionam conseguir, a qualquer custo, a realização dum ideal fundado nos sonhos utopicos d'alguns entendimentos desvairados.

Paremos a considerar alguns instantes o conceito da verdadeira igualdade.

Todos os homens têm a mesma origem, o mesmo fim, a mesma lei moral. Todos são membros da familia humana. Segue-se d'aqui que os deveres e obrigações que derivam da essencia da natureza do homem, são eguaes para todos. Mas de fôrma alguma poderemos deduzir que sejam eguaes as condições da existencia.

Não havemos mistér de grandes attributos de entendimento, para conhecermos que é impossivel attribuir os mesmos direitos e as mesmas obrigações a uma creança e a um ancião; a uma creatura inexperiente e a um homem formado; a uma pessoa sadia e forte e a uma outra fraca e enferma; a um homem honrado e trabalhador e a outro vagabundo e vicioso; a um espirito intelligente e a um pobre idiota.

Sendo deseguaes as qualidades physicas, intellectuaes e moraes dos homens, deseguaes hão de ser necessariamente as condições da existencia.

E' inutil sonharmos uma igualdade perfeita, porque este sonho resulta completamente irrealizavel. Procuremos, pelo contrario, estudar no Santo Evangelho os meios de suavisar as desigualdades sociaes, que necessariamente hão de existir.

Nenhum dos systemas sociaes, prégados desde Platão ao communismo russo, conseguiram implantar a igualdade entre os homens.

A ordem social reclama a desigualdade. Deve haver na sociedade quem mande e quem obedeça; quem produza e quem consumma; quem dirija e quem seja dirigido, porque a sociedade é um corpo com muitos organismos diferentes.

Buscar o remedio das desigualdades nas mathematicas e nos numeros, é destruir esse corpo.

★

“Estote misericordes”, sêde misericordiosos, nos diz o divino Sociologo. Contemple as necessidades do proximo. Os soffrimentos do corpo, as tristezas da alma, as difficuldades para triumphar na vida, e ante o quadro triste da sociedade que soffre, sêde misericordiosos, porque a suprema lei da misericordia é a unica capaz de encher o abysmo das desigualdades humanas. E onde esta lei é implantada, germina a paz, a saude, o bem-estar, a alegria e a felicidade.

Os homens necessitam mais de affectos e de ternuras que de leis e de programmas. As leis e os programmas não conseguem eliminar os odios.

Quando não se ama o pobre e o trabalhador; quando o coração se torna endurecido para attender os clamores do necessitado; quando se buscam unicamente os lucros fabulosos e os prazeres materiaes, a guerra social é inevitavel. Mas si o rico se aproxima do pobre; si o patrão attende as justas reclamações do operario; se o legislador toma em conta as legitimas reivindicações do povo; si o homem é para os seus semelhantes como o samaritano compassivo que unge, com o oleo da misericordia, as feridas do proximo, então é que contribue para a pacificação e o nivelamento das classes sociaes.

Egualdade de affectos! — Eis o programma sublime que ha de regenerar a sociedade. A distribuição equitativa das riquezas, os propalados sonhos do communismo, as chimeras utopicas do socialismo extremado, não conseguirão implantar na terra a igualdade e o bem-estar. Só mesmo o programma do Evangelho nos poderá salvar do abysmo a que estamos abeirados.

Si quizermos que o operario respeite os seus patrões e cumpra fielmente os seus deveres; si quizermos que acate a legitima autoridade e que exista uma verdadeira compenetração de espirito entre o mandante e mandado, é necessario que se dê a cada um o que é seu, de accôrdo com as leis da mais stricta justiça.

A doutrina catholica é a mais bella entre todas as doutrinas sociaes, porque considera o homem como irmão, como filho de Deus e a humanidade como uma grande familia. E a esse irmão é necessario amal-o, fazer-lhe bem, dar-lhe o que de direito lhe pertence, em nada prejudicar sua saude e seus interesses. Eis a formula mais efficiente da igualdade — o amor, a fraternidade christã.

Dizei aos homens que são irmãos, e reinará entre elles a paz, a harmonia, a concordia. Dizei-lhes que são inimigos, e vereis travada entre os mesmos uma guerra formidavel e sangrenta.

E' necessario que a reflexão e a cordura nos faça comprehender, a todos, o que é a natureza humana com todas as fragilidades que lhe são inherentes e as circumstancias diversas que a vida moderna atravessa.

“Não julgueis e não sereis julgados”, nos diz o divino Mestre no Evangelho. E' o mesmo que dizer: Buscae a igualdade de affectos, de sentimentos, de amor, e não procureis as reivindicações violentas que desencadeiam a guerra social.

Sómente na caridade christã encontrarão os povos o segredo da verdadeira felicidade.

Coeducação, communismo e Christianismo

PODEMOS considerar a coeducação como ponto de excepcional valor no campo de batalha em que se ha de decidir o sentido da formação da mocidade. Do lado de lá, a pedagogia vermelha mobilizou o melhor das suas forças para o conquistar e manter, e não parou ainda a sua acção defensiva. Prosegue sem descanso na conservação dessa conquista e na allegação das razões que justificam a sua attitude, a que estão ligados nomes dos seus melhores valores mentaes. Do campo catholico, pela consciencia do valor daquelle ponto, tambem a actividade não afrouxou nos propositos de conquista aos que o detêm e na defeza constante para a sua conservação, depois de occupado.

São estas as forças visivelmente empenhadas na luta. Simultaneamente, ha nucleos dispersos que não comprehendem a razão de ser do ardor da peleja e que defendem, por isso ou por não quererem comprehendel-o, sobretudo, posições de commodidade.

E qual destas forças se encontram melhor situadas em relação á pessoa humana, pois que só esta, abrangida em toda a sua grandeza e dignidade, pode merecer verdadeiramente o sacrificio do combate?

O communismo é a negação completa dessa grandeza e dessa dignidade. Para elle o homem só vale como numero integrado na força revolucionaria do mundo pela exaltação da materia. "No communismo, a natureza humana não é dada ao homem, mas destruida, ao mesmo tempo que a sua esphera transcendente. O homem permanece despojado, não é mais que um ser material, que um pedaço de materia, e um pedaço de materia não pôde ser investido de dignidade humana, a totalidade da vida não poderia realizar-se num ser material. O communismo quer restituir ao homem os seus utensilios de produção que lhe foram alienados, mas não aspira de modo algum a restituir-lhe o elemento espiritual da natureza humana que igualmente lhe foi tirado. Tambem não poderia tratar-se duma realização da totalidade da vida, como da verdadeira dignidade do homem. Esta está ligada ao facto de elle constituir um ser espiritual, criado á imagem e á semelhança de Deus, de comportar um elemento independente do mundo exterior, da sociedade. Esta dignidade e esta plenitude promanam de o homem não pertencer sómente ao reino de Cezar, mas tambem ao reino de Deus".

Estas considerações de Nicolau Berdiaeff são inteiramente justas. O communismo despoja o homem do que nelle é verdadeiramente grande e nobre — a alma. Nega-lhe a qualidade de cidadão do Céu, para o reduzir a condição de escravo de um Cezar, mesmo que atolado em sangue e ignominia, como Stalin.

Assim, o communismo não vale os sacrificios que por elle fazem os seus credulos.

O Christianismo, sem negar o respeito devido ao corpo, séde da alma, dá ao homem categoria superior a tudo o que é materia.

Vela pela sua prosperidade no reino de Cezar, pelo reconhecimento de todos os seus direitos civis, mas, sobretudo, vê nelle o cidadão do reino de Deus, e nelle exalta a supremacia do Espirito. O sacrificio pelo triumpho christão corresponde, pois, ao triumpho do Espirito, á sujeição da materia ao Espirito, á realza do homem sobre todas as forças materiaes, e, depois da morte, á posse do Céu.

Vale a pena viver, trabalhar, lutar e sofrer, para se attingir fim tão nobre.

A coeducação é, não obstante a apparencia inoffensiva da sua pratica, uma das mais apreciadas conquistas da pedagogia comunista, e tanto que nas suas escolas a pratica integralmente. Bastaria a preferencia comunista por tal regime e o apreço que por elle tem o communismo para todos os que sinceramente o repudiam perderem os enthusiasmos que a coeducação lhes inspira.

Mas, geralmente, o terror comunista provém do seu ataque á propriedade privada. O conservantismo, que por ahí se encontra, alimenta a sua opposição ao communismo nos receios da perda dos bens herdados ou adquiridos. O que não se relaciona com este aspecto da questão social dos nossos dias já não o interessa, ou só mediocrementemente o interessa.

Coeducação, educação commum de rapazes e moças, uma das pedras fundamentaes da escola bolchevista, que pôde ter isso de importante para os educadores e para os pais, se em nada vai collidir com a sua vida material, com a conservação dos seus bens herdados ou adquiridos, possivelmente até no exercicio duma industria que durante muitos annos assentou na legalização do regime co-educativo?

Como se explica a opposição do Christianismo a esse regime?

Vai responder-nos o Padre Ducattillon, nos seguintes passos do seu recente estudo sobre o communismo e os christãos: — "A importancia attribuida ao problema da propriedade ressalta logicamente do materialismo comunista e do primado por elle concedido aos valores economicos, áquelles que resultam da actividade productiva material do homem.

Ora, o que é certo em relação ao communismo é-o tambem em relação ao capitalismo. Para este tambem o problema da propriedade é o fundamental.

Pôde dizer-se com muita justiça que o "communismo é o capitalismo do proletariado, como o capitalismo foi o communismo da burguezia". (Tristão de Athayde).

Não succede o mesmo com o Christianismo. Para este o problema da propriedade não é o problema fundamental.

Isto provém do caracter essencialmente espiritualista do Christianismo. Para elle, não sendo primaciaes os valores materiaes, tambem o problema da posse (e da conservação,

acrescentamos nós) dos bens materiaes não é o primeiro: — “De que serve ao homem ganhar o mundo, se vem a perder a sua alma?”

O que está em jogo na luta á roda da coeducação é, para o Christianismo, a alma dos educandos, em primeiro lugar, e depois ainda os seus interesses escolares.

O resto, que póde interessar até fundamentalmente o capitalismo, só muito secundariamente tem valor, e nunca póde antepôr-se ao que é fundamental na formação da mocidade.

Dahi a opposição feita ao regime coeducativo pelo Christianismo e as sympathias que por elle mostram certos nucleos sociaes, defensores, sobretudo, de posições commodas.

★



UMA cousa é preciso salientar: a tragedia que ora se desenrola na Europa, nos vulcões de sangue jorrando por todos os solos desaventurados, é pura e simplesmente uma questão de afastamento do Evangelho. O homem pensa ser alguma cousa neste mundo, e em verdade não passa do percevejo que anda, falla e ri... Dentro desse orgulho inominavelmente tolo, elle guerreia, provoca, invade, mata, aniquilla e reduz o genero humano a proporções ferozes. Tudo isso, unicamente falta de religião, destemor a Deus e causa commum com o estupor do “cuizarruim”...

Bastava que elle raciocinasse um minuto, no nada que é, no zero que é, no pó que é, na insignificancia que é, na miseria que é, para de modo algum disparar canhões de conquistas e produzir morticínios selvagens.

Deus não admitte taes barbarismos. E os povos civilizados condemnam taes crimes e só se envolvem nelles, em legitima defesa, quando o turbilhão de ameaças lhes desaba sobre a alma e a consciencia de gente humana!

Castigo? Talvez. Punição? Quem sabe! A vaidade tanto tem deprimido a creatura, transformando-a em joguete de luxo, de ostentação, de mando e de autocracia, que certamente teria de provocar as iras do Céu. Bemdigamos a Nosso Senhor a paz da America. Peçamos á Virgem pelo socêgo do mundo. Rezemos constrictamente pelos que tombam, victimas da barbarie da guerra, victimas da ambição de tyrannias, victimas da demencia megalomana.

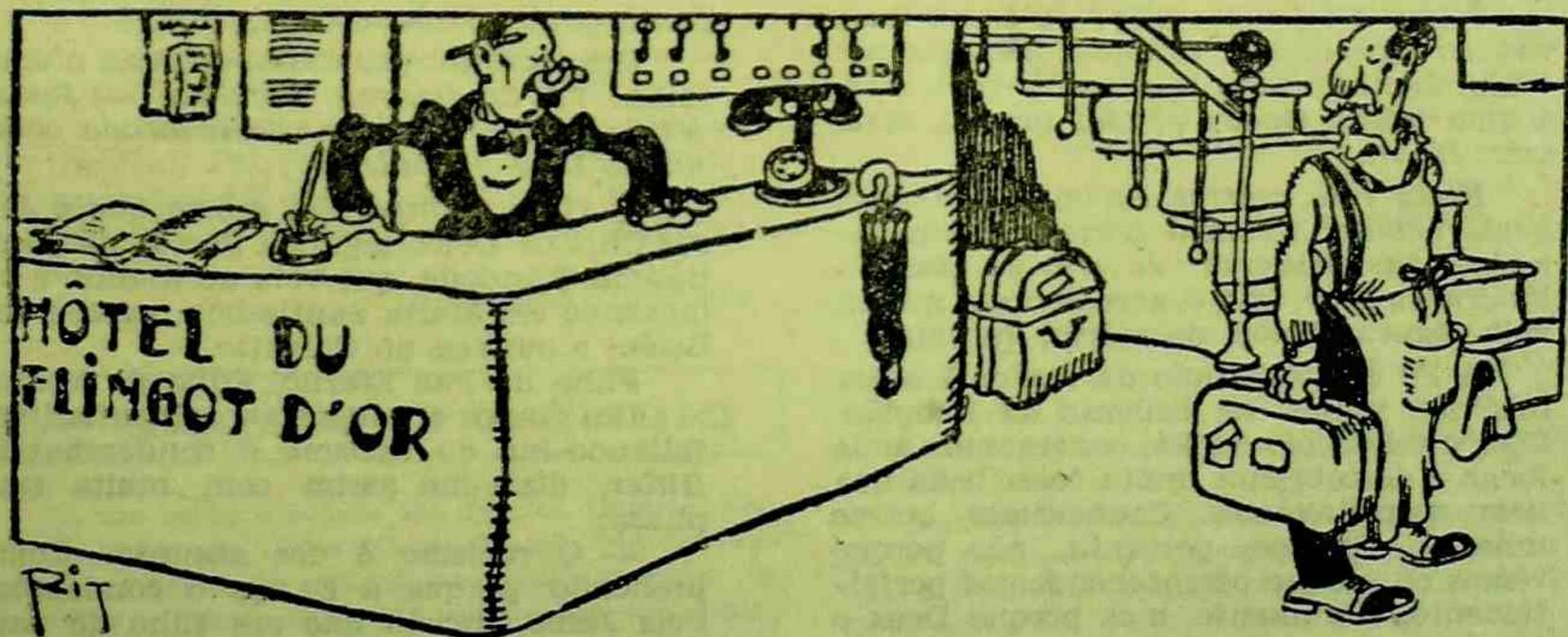
Os Santos se compadeçam da terra e intercedam para que os homens sejam jugulados pelo senso, pela fé e pela liberdade!

Lellis Vieira

★

A mulher: — Tudo o que está nesta casa foi trazido por mim! Dinheiro, roupa e moveis! Que é que tu tinhas antes de te casares commigo?

O marido: — Tranquillidade, minha filha, tranquillidade!



— João, levaste a conta ao hospede do quarto n.º 7?
 — Sim, patrão.
 — E' bem curioso, pois elle ainda continúa cantando...

Meu Cantinho

TENDE FÉ!

UMA DEFINIÇÃO

Andamos muito esquecidos do catecismo por ahí. E' bom recordal-o. Falla-se tanto na fé. Com a palavra *caridade*, é de todas a mais explorada pelos crentes, descrentes e hereges. Mas, vamos á definição.

Que é a Fé?

Responde-nos o catecismo:

— *A Fé é uma virtude sobrenatural pela qual crêmos firmemente, baseados na Autoridade Divina, tudo o que Deus revelou e a Igreja ensina.*

A Fé é uma virtude sobrenatural porque não se adquire com as forças humanas. E' uma graça de Deus e só por Deus se alcança.

Pela razão comprehendemos muita coisa, mas ha muitas outras que não alcançamos. Quem póde comprehender e conhecer perfeitamente os mysterios da Fé? Pois a razão não conhece nem os mysterios da natureza! Então, porque dizer: — *Não creio porque não comprehendo.* Pois então, meu amigo, não creia na electricidade, na luz, na vegetação. Que é tudo isto sinão mysterio?

Conhecem-se factos, phenomenos, mas não se explicam as causas. E a sciencia não crê firmemente em tanta coisa?

E você, estudante, não crê no seu livro, no seu mestre, na autoridade scientifica? E nós não crêmos em tanta coisa porque nos disseram, nos affirmaram com o prestigio da autoridade?

Pois a Fé é uma graça de Deus, uma virtude theologal. Crêmos não porque comprehendemos ou vemos. *Vêr para crêr*, é uma tolice. Quem vê não precisa mais crêr. Já viu.

Nesta vida, *crêmos*. Na outra, *veremos*. *Louis Veillot* mandou gravar no seu tumulo estas palavras: *Je cru. Je vois. — Eu cri. Eu vejo.* Isto é, acreditei em minha vida. Agora, depois de morto, eu vejo.

A Fé é o telescopio da razão. A olhos nós não vemos as bellezas da Religião. Com o telescopio da Fé, enxergamos mais longe e descobrimos muita coisa bella que nem suspeitavamos. Conhecemos outros mundos. Crêmos, portanto, não porque vemos ou porque comprehendemos perfeitamente, claramente, mas porque Deus o revelou e porque onde nossa razão não attinge a Fé nos auxilia. A Fé ajuda a razão a subir mais alto. Não lhe é contraria. A Fé é o telescopio que nos ajuda a enxergar mais longe...

O QUE DEVEMOS CRÊR

Eu conheço ahí uma raça de catholicos muito original. Não sei mesmo si os chamo de hereges ou ignorantes. Uma *Filha de Maria* crê em *Nossa Senhora* mas não crê no inferno. Uma *Zeladora* de fitão vermelho não se conforma com o Juízo final. Acha que é lenda. Um catholico de tradição de família, não crê no Papa, ridiculariza a infallibilidade pontificia sem saber o que ella sginifica. Marianos que absolutamente não consideram peccado o perder-se a Missa em domingo. E outras gentes e coisas absurdas, meus leitores, que nos entristecem e mostram o grau de ignorancia religiosa de nosso povo.

O que devemos crêr para nos salvar?

Não sabem muitos. Ignoram os pontos essenciaes, basicos e elementares da doutrina.

TRINDADE

Ha um Deus em tres Pessoas realmente distinctas: Padre, Filho, Espirito Santo.

Deus — um só.

Pessoas — tres.

O Padre é Deus, o Filho é Deus e o Espirito Santo é Deus. E não são tres Deuses.

Como isto?

Mysterio!

Ora, quem sabe d'isto?

Que grande novidade agora no "Meu Cantinho"!

— Pois é novidade, sim, para muita gente. E até gente graúda.

Um escriptor primoroso escrevia n'uma folha: "*A Santissima Trindade — Jesus, Maria e José — era muito invocada como um só Deus verdadeiro!...*"

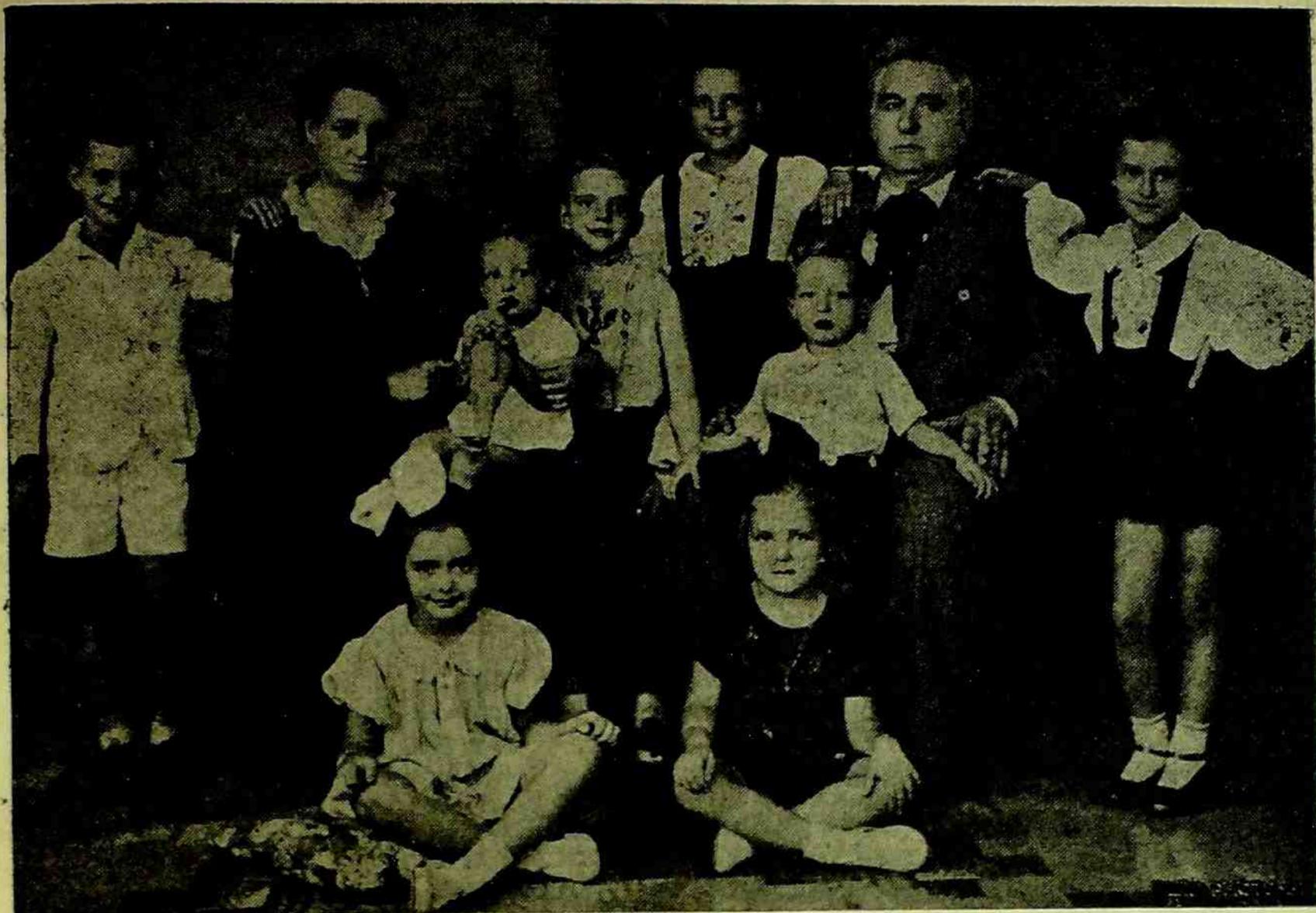
O Filho, muitos não sabem que é Jesus Christo, Deus, segunda Pessoa da Santissima Trindade, que veio ao mundo e se incarnou em Maria Santissima, nasceu em Belém e morreu no Calvario.

Filho do Pae Eterno, Filho de Maria.

Um doutor eruditissimo, sapientissimo, fallando-me do racismo e condemnando *Hitler*, dizia-me assim com muita emphase:

— O racismo é um absurdo. Comprehendo porque a Igreja o condemna. Pois Jesus Christo não era filho de pais judeus? S. José não era judeu?

Ignorava o homenzinho o adoravel mysterio da Incarnação. Ignorava que S. José não era pai de Jesus Christo, mas guarda e pai adoptivo. Não sabia talvez



JABOTICABAL — O Sr. Theodosio Morescalchi e Exma. esposa, D. Flora Morescalchi, rodeados de seus numerosos netinhos.

que era Jesus Christo Deus e Deus incarnado no seio purissimo de Maria.

E o Espirito Santo?

Muita gente hoje pergunta como aquelles aos quaes S. Paulo prégava sobre a terceira Pessoa da Trindade:

— Quem é o Espirito Santo?

Para muitos, o Espirito Santo é... uma *pombinha santa*...

E mais nada.

Uma devota queria obter, a todo custo, certa reliquia preciosissima... Imaginai só! *Uma penninha da aza do Espirito Santo!!!*

E por ahi vamos e andamos.

Quanta instrucção religiosa precisa o povo!

Catecismo! Catecismo! dizia o santo *Cardeal Ferrari*, como é preciso hoje o catecismo! E é por isto que o "Meu Cantinho", ás vezes, é aula de catecismo, ouviram?

P. Ascanio Brandão

A aranha e o Santo

Ia em meio o seculo III da Era Christã. Em Roma, imperava Décio (Cneio Massio Quinto Trajano), iniciador da setima perseguição contra os christãos — uma das mais horrorosas que registra a historia. Não havia christão que não soffresse a perseguição imperial, secundada por todos os pagãos que desejavam estar nas boas graças do imperador.

Os Bispos e os Padres soffriam perseguições

ainda mais atrózes, com menosprezo absoluto pelas suas vidas.

Por esse tempo, em Nola, cidade da Campânia romana, o Bispo Maximo, obrigado a occultar-se, para salvar a vida, entregara sua diocese ao Padre Felix, de origem Syria, modesto e virtuoso, mas que, apesar disso, tambem soffreu atróz perseguição. Fugindo precipitadamente, encontrou o Padre uma região semeada de grutas, em uma das quaes se metteu, na esperança de não ser alli descoberto pelos desalmados pagãos. E quieto ficou por largo tempo, de joelhos em terra, orando a Deus. Passado muito tempo, após ter ouvido dissipar-se o vozeio dos seus perseguidores, que haviam revistado todas as grutas, menos aquella, o bom Padre, dando graças a Deus pelo milagre, procurou sahir por onde entrara. Mas, eis que encontra, á boca estreita da gruta, uma teia de aranha que a fechava toda!

Prostrado novamente por terra, com lagrimas de commoção, bemdísse o Padre ao providencial aracnideo, enviado do Senhor.

Quando, geitosamente, conseguiu sahir da gruta, causando o menor damno possivel á rede milagrosa, tecida após a sua entrada, maior foi ainda o seu assombro ao vêr, no dorso da sua salvadora, estampada em nuvea e luminosa tinta, a Cruz do Redemptor.

Aquelle pequenino animal — "Epercida Diadema" (*Araneus Diadematus*) salvara, com a sua teia, a vida daquelle que mais tarde foi São Felix de Nola.

A Paciencia e a Diligencia, tanto quanto a Fé, removem montanhas.

Baixezas do nosso tempo

POBRES FILHOS...

Pobres filhos... porque? — Porque ha tantos paes que os não querem e evitam, como se fossem uma praga ou uma maldição? Porque mães desnaturadas e assassinas entregam á morte o fructo do seu ventre que muito deviam amar e estremecer, e ficam de consciencia socegada e tranquillada, só porque não ouviram choros nem gemidos? — Sim, pobres destes, que, victimas dum horrivel crime, não chegaram a vêr a luz da existencia... Os innocentinhos do termo de Belém, mortos pela crueldade de Herodes, no regaço de suas mães, não merecem maior dó e compaixão.

Mas, pobres e infelizes tambem de muitos que nascem e para quem, humanamente falando, o morrer á nascença seria melhor, mil vezes melhor.

Ha tanta gente que trata mal os seus filhinhos... Tanta gente que os despreza e abandona, deixando-os, muitas vezes, morrer á mingua e á fome...

Tantas mães que, podendo mas não querendo sujeitar-se aos incommodos de amamentação, atiram com os seus meninos para os peitos duma ama, sem se importarem de saber quem é, que doenças e vicios tem — pois é certo que tanto estes como aquellas ficarão a exercer na criança, pela vida fóra, a mais perniciosa das influencias...

Tantos pais que querem mais a cães e gatos que ao fruto das suas entranhas... Tantas "senhoras" que vemos por ahi com o seu cãozinho ao collo e os filhos pequeninos (aquellas que os têm...) a arrastarem-se com difficuldade, agarrados á saía da mãe...

Como anda pervertido o nobre e elevado sentimento da maternidade!

Casos e exemplos quem os não conhece, ás duzias, por ahi?

* * *

Pobres filhos... e pobre humanidade, tambem, que tanto se avilta e rebaixa e tanto se deixa escravizar por tantas "criaturinhas" — ella, a rainha da criação! E' bem certo que o homem se torna tanto mais escravo das criaturas, quanto mais se afasta de Deus.

Não acreditam? — As provas são muitas e convincentes.

Quem, por exemplo, não ouviu ainda fallar do "cemiterio" dos cães? O' suprema loucura do nosso seculo!

O que alli se vê de vergonhoso e aviltante para a pobre familia humana!...

Sepulturas de cães cuidadosamente aranjadas, com marmores preciosos, grades de ferro, pedras trabalhadas, grandes blocos de cimento, tudo muito rico e muito caro.

Se lá existem sepulturas que custaram a bagatela de *nove contos*... Em muitas, flôres frescas, mudadas amiude e noutras, á cabeceira, retratos do "defunto" ricamente emoldurados.

Em que os homens gastam o seu dinheiro!

E não quererão estes senhores que, em face dos seus esbanjamentos estupidos e animaliscos, haja revoltados a quem, porventura, alcunharão de communistas...

E as inscrições funerarias que lá existem — Que vergonha, santo Deus!

Alguns exemplos, para os leitores poderem avaliar:

"A' minha querida "Ginette" — o ultimo beijo, cheio de amor e saudade, da dona que nunca te esquece!"

Uma em verso:

*"Belkiss — serenamente
Repousa aqui neste chão,
Que seja o teu coração
Inveja de muita gente..."*

Os leitores que agradeçam ao autor ou autora tão bello elogio...

Mais outra:

"A Náná — Morreste levando a minha alegria. Eterna saudade da tua dona".

Outra, finalmente:

"Ao meu querido Lulú um eterno beijo".

A emparelhar com a estupidez e baixeza repugante destas inscrições, só o ridiculo das scenas que, de vez em quando, alli se passam.

Um dos empregados do "cemiterio" contava, ha tempos, ao enviado dum jornal:

"Duma vez, chegaram aqui duas criadas com um cão morto, numa urna muito rica. A patrôa já havia mandado abrir a cóva. Enterramol-o. E as criadas, num allivio:

— Vai-te, meu... que já devias ter morrido ha mais tempo!

— Porque?

— Porque a patrôa manda-nos, todos os dias, buscar carne limpa para o cão, e para nós era carapau toda a semana.

Contou ainda o mesmo empregado:

— Vieram duas "senhoras da alta" e tres cavalheiros ainda novos trazer o "enterro" num automovel. Quando se enterrou o cão, entraram "ellas" numa choradeira que todos nós ficamos envergonhados.

E continuando:

— Assim que chega um "caixão", emquanto elas choram, trata-se logo de vêr o que lá vem dentro. Sendo cão, arruma-se cal para cima e enterra-se.

— Sendo cão? então que queria você que fosse?

— Sei lá. Ha por esse mundo tanta gente que quer mais aos cães que aos filhos...

O coveiro do "cemiterio" tinha razão para assim fallar.

Baixezas do nosso tempo...

Perguntas populares



ABRAHÃO

Objectam: — Um semita, como Abrahão, não poderia ter tido recepção tão grande na cõrte de Pharaó, que detestava os estrangeiros como bárbaros. E a prova reside em que se fala em ovelhas e em camellos de presente a Abrahão e eram animaes rarissimos no Egypto.

Resposta. — 1) Não admira que Abrahão tivesse tido grande recepção na cõrte pharaonica, porque o rei a fizera em homenagem a Sara, a quem desejava como esposa, e não por ser judia. Natural era que fosse dadivoso o monarcha para com o primo de sua pretensa noiva, — desposaes que desmanchou, porque verificara o engano. As leis em vigor no Egypto permittiam assumir como esposa a qualquer senhora chegada aos dominios reaes. Uso muito em voga na antiguidade oriental. O facto de irem ao Egypto os judeus recebeu modernamente confirmação archeologica pelas excavações feitas nestes ultimos tempos naquellas paragens.

Em túmulos egypcios ha representações da chegada áquella região dos nomades Amus, chefiados por Abschac, que em terminologia egypcia corresponde analogamente a Abrahão.

Outro papyro egypcio menciona a historia de Sineh, admittido ao serviço de Pharaó, elevado pelo rei a altas dignidades e que, por fim, se retirou á Palestina sem mais voltar. Dir-se-ia o episodio de Abrahão, porquanto o documento descreve o facto contemporaneo do patriarcha hebreu. Embora os pharaós detestassem os judeus como barbaros, não repugnaria que, por medidas politicas, o rei acolhesse a Abrahão, que era abastado, a que se refugiasse em sua cõrte. Tanto mais que Abrahão, vem ao Egypto para fugir á fome que lhe dizimara o gado. E Pharaó, para conquistar sympathy, lançou mão de expediente proficuo: dar-lhe agasalho.

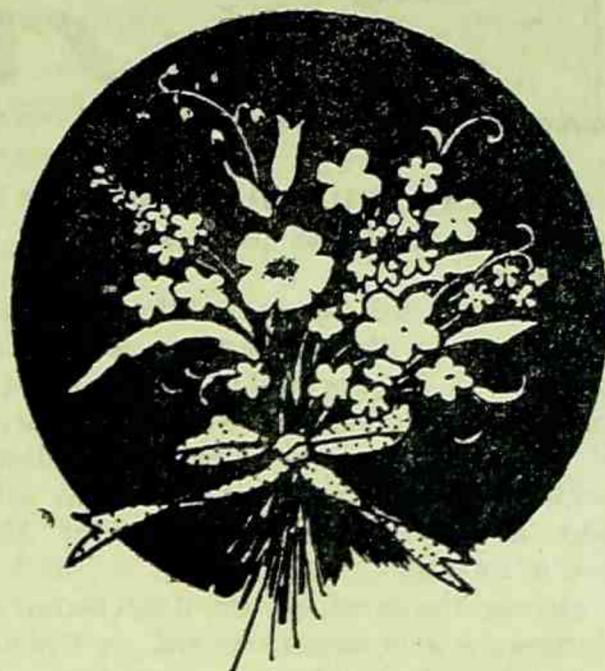
2) Quanto a ovelhas e camellos, é inexacto que fossem rarissimos no Egypto. Encontram-se até representadas nos monumentos antiquissimos da 12.^a dymnastia. Numa inscripção fala-se de um proprietario com 3.208 ovelhas —, o que denota abundancia das mesmas no paiz.

Camellos, rarissimos? Não ainda. Vizinhos dos árabes, os egypcios empregavam como elles os camellos nas travessias pelos desertos —, animaes tão uteis, nos climas quentes. Os factos corroboram esta asserção.

Salmanazar, do anno 857 a C., entre os varios tributos pagos pelos Egypcios enumera os camellos. Outros documentos egypcios notam que se ensinava ali os camellos a dansar. E, nas ultimas excavações geologicas, desenterraram de grandissima profundidade, no solo egypcio, innumeradas ossadas de dromedarios. Não eram, pois, raros no Egypto, os camellos e as ovelhas.

P. Armando Guerrazzi

Flôr cambiante



Os sianezes, os chinezes e sobretudo os japonezes são de uma habilidade prodigiosa na cultura das flôres. Elles reunem assim tanto o bello como o estranho. Póde-se ter a prova nas arvores anãs e nos chrysantemos.

Os processos que elles empregam continuam até hoje envoltos em mysterio, todavia, em varios casos, os horticultores europeus chegaram a igualar ou mesmo ultrapassar seus collegas orientaes.

Os japonezes acabam de lançar outro genero com um successo que supplanta de muito tudo que havia antes. Essa ultima criação, que estará em moda, sem duvida, daqui a pouco na Europa, é maravilhoso. Trata-se da "rosa cambiante". A cõr dessa rosa é branca á sombra e vermelha ao sol. A' noite ou num quarto escuro torna-se da cõr da cera. As petalas tomam, de repente, uma colloração azulada que se transforma rapidamente em rosa muito pallido, que, aos poucos, vae se transformando numa brancura de lirio.

Levada ao sol, a rosa toma rapidamente a tonalidade vermelha escarlata dos barbiruivos.

E' maravilhoso esse novo trabalho dos floricultores japonezes, segundo as noticias entusiasticas que chegam por intermedio dos jornaes francezes.

DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — Ir. A. Domingos	100\$000
Ir. José Maria	50\$000
2 pessoas devotas	20\$000
RIO GRANDE DO SUL — D. Olga Maciel	10\$000
Familia Ilha	20\$000
LIVRAMENTO — Varias familias	50\$000
JABOTICABAL — Severino Manzini	25\$000
Familia A. Duarte	25\$000



O CARDEAL SUHARD, Arcebispo de Rheims, foi designado pelo Papa para substituir o Arcebispo de Pariz.

A nomeação do Cardeal Suhard para a séde archiepiscopal de Pariz, nas graves circumstancias actuaes, é interpretada como um gesto de particular benevolencia do Summo Pontifice em relação á França, porque eleva immediatamente ao arcebispado da capital um Prelado altamente devotado á séde historica de Saint Remy, á Igreja e á Patria.

A ultima Patsoral do Cardeal Suhard, sobre o patriotismo e a vocação christã na França, provocou grande admiração nos meios romanos.

Como se sabe, o Cardeal Suhard foi encarregado pelo Papa Pio XI de represental-o nas festas da inauguração da Cathedral de Reims, em 1938, e desempenhou essa missão com uma distincção particularmente apreciada pelo Presidente Lebrun e pelo Chefe do Governo francez, presente ás cerimonias então realizadas.

S. S. O PAPA nomeou Monsenhor Roques, actual Arcebispo de Aix-en-Provence, para Arcebispo de Reims, em substituição ao Cardeal Suhard. Foi nomeado Monsenhor Du Bois de Villerabel, actual Arcebispo de Nancy, para a Diocese de Aix-en-Provence, e Monsenhor Moussaron, Bispo de Cahors, para Arcebispo de Nancy.

O REI LEOPOLDO, da Belgica, dirigiu ao Santo Padre o seguinte telegramma:

"Apesar dos repetidos e formaes compromissos de respeitar a neutralidade belga, mantido com toda lealdade, a Allemanha acaba de atacar brutalmente a Belgica, sem aviso algum. Meu paiz, respeitando a sua honra e fiel á sua palavra, defende-se com todas as suas forças. Peço permissão para interceder junto a S. Santidade, Chefe do Catholicismo, para que apoie com a sua autoridade moral a causa por que nos batemos com invencivel decisão".

O Papa respondeu nestes termos ao rei Leopoldo: "No momento em que, pela segunda vez e contra sua vontade e seu direito, o povo belga vê seu territorio exposto á crueldade da guerra, enviamos a Vossa Majestade e a toda a nação tão amada a segurança da nossa paternal affeição, rogando a Deus Todo Poderoso que esta dura prova termine pelo pleno restabelecimento da liberdade e independencia da Belgica. A Vossa Majestade e ao seu povo concedemos de todo coração a nossa bençam apostolica".

A RAINHA GUILHERMINA enviou a seguinte mensagem ao Papa:

"Agradeço sinceramente a Vossa Santidade a mensagem de sympathia e as preces de Vossa Santidade em pról do restabelecimento da justiça e da liberdade.

Conservando sua fé em Deus, meu povo está firmemente resolvido a fazer uso de todas as suas forças, afim de alcançar a victoria final".

O Papa enviou o seguinte telegramma á rainha da Hollanda: "Recebi com viva emoção a noticia de que os esforços de V. M. para a manu-

tenção da paz não conseguiram preservar esse nobre paiz e que, contrariamente á sua vontade e ao direito, foi a Hollanda transformada em theatre de guerra. Supplico a Deus — arbitro supremo dos destinos das nações — que abrevie pelo seu todo poderoso socorro o restabelecimento da justiça e da liberdade".

A' Sua Alteza Real, a Gran Duqueza de Luxemburgo, S. S. se dirigiu nos seguintes termos:

"No momento doloroso em que o povo do Luxemburgo, apesar dos seus anseios de paz, se encontra envolvido na tormenta da guerra, sentimo-nos ainda mais proximos de seu coração e imploramos á nossa Padroeira celeste o auxilio e a protecção necessarias, para que esse povo possa viver em liberdade e san independencia. Concedemos a V. A. Real e aos seus fiéis subditos nossa bençam apostolica".

UMA NOTICIA REALMENTE AUSPICIOSA nos chega da Cidade do Vaticano: foi assignada uma Concordata a 7 do corrente, entre a Santa Sé e Portugal.

A cerimonia se realizou na grande sala das Congregações, nos appartamenti do Cardeal Secretario de Estado. O Cardeal Maglione e seus collaboradores directos, Monsenhor Tardini, Secretario da Congregação para os Negocios Ecclesiasticos, e Monsenhor Montini, representando Sua Santidade, assignaram por parte da Santa Sé. Pelo Governo portuguez assignaram o General Eduardo Marque, Chefe da missão portugueza especialmente enviada a Roma para esse effeito, o Professor Mario de Figueiredo, antigo Ministro da Justiça de Portugal, e o Sr. Vasco de Quevedo, Ministro junto á Santa Sé.

O Cardeal Maglione foi o primeiro a assignar o documento que passou, em segudia, ao General Eduardo Marques.

A Concordata entre o Vaticano e Portugal, reconhece a personalidade juridica da Igreja Catholica, garantindo o livre exercicio da autoridade da Igreja dentro da esphera de sua competencia, podendo-se organizar livremente, segundo o Direito Canonico, associações, corporações e institutos religiosos que tambem terão personalidade juridica, podendo ainda adquirir bens e dispôr delles, porém sujeitos ao regimen juridico portuguez.

IMPORTANTE DECISÃO DO JUIZ RIBAS CARNEIRO, a proposito de um executivo fiscal contra a Matriz de Engenho Novo:

"Não entro na apreciação dos argumentos trazidos pelo Sr. Vigario, porquanto se impõe á minha consideração uma circumstancia de ordem prejudicial. E' que o executivo foi requerido "contra a "Matriz de Engenho Novo", ou seja contra uma "egreja, immovel destinado a culto religioso".

Ora, "uma igreja" juridicamente fallando é "bem immovel" e não "pessoa physica" ou "juridica", capaz de ser chamada a Juizo como "devedora".

Dahi, annullar todo o processo "ab-initio".

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (13)

OS OVOS de Paschoa

A muito custo, conseguiram sahir do barranco e chegar ao alto do monte. Oh! que sensação agradável sentiu o infeliz estrangeiro quando tornou a vêr as florestas e os montes allumiados pelos raios do sol poente!

— Podemos ainda hoje chegar á casa de meu tio, disse Fridolim; eu ando bem e depressa, e o seu cavallo não ha de ficar atraz. O cavalheiro ha de ser bem recebido: meu tio é um bom homem. Não só lhe ha de dar agasalho, como tambem lhe ha de tratar até ao seu completo restabelecimento.

Ao anoitecer, chegaram á cabana do honesto canteiro, que recebeu affavelmente o escudeiro, e batendo no hombro do seu jovem sobrinho, felicitou-o por se ter tão bem comportado n'esta occasião.

Fridolim fez sentir o quanto estava penalizado por não poder cumprir com a vontade da bôa senhora e dos seus filhos, mandando os ovos tintos á sua mãe, ao seu tio e á sua irmã.

— O que é que estás ahi a contar? disse-lhe o tio; na verdade, não comprehendo nada do que me estás dizendo ha meia hora: ovos vermelhos, azues e de outras côres! Não comprehendo tambem o que têm de melhores esses ovos do que os outros, que tambem valem alguma cousa; mas, mesmo que fossem de ouro não podias empregal-os melhor. Evitaste que um homem morresse de fome e te conduziste como um honesto rapaz. Fizeste o mesmo que o bom Samaritano; agora cumpre-me fazer o resto... E tu nada pagarás, comprehendeste? accrescentou elle sorrindo.

O escudeiro mostrou o ovo com a divisa.

— Na verdade, é bem bonito, disse o tio ao sobrinho, mas não tenhas pena. Este ouro ha de agradar mais á tua mãe. Dá cá, vou trocal-o: tua mãe poderia vêr-se embaraçada em achar troco.

O rapaz ficou admirado vendo tanto

dinheiro miudo que teve pelo seu ouro; elle não conhecia o valor do ouro.

— Vês? disse-lhe o tio, tua mãe tambem comprehende a verdade d'esta maxima: "Deus ajuda na afflicção". E' uma maxima mais preciosa do que todo o ouro do mundo; convém, porém, não precisar de um ovo para reconhecê-la; nunca te esqueças d'isto, meu amigo!

O escudeiro ficou em casa do canteiro até ficar de todo restabelecido, e não deixou de remunerar generosamente, quando partiu, toda a gente da casa.

VI

Um ovo engastado em ouro e perolas

Durante a bôa estação, nada houve de novo no valle. Os carvoeiros cultivavam seus campinhos e iam ao matto fazer carvão; as mulheres cuidavam da casa e criavam muitas gallinhas, e as crianças perguntavam sempre se ainda faltava muito para chegar a Paschoa.

A nobre senhora, porém, vivia muito afflicta. O seu velho e fiel servidor, que a tinha acompanhado no seu ermo, que tomava conta dos seus negocios e que fazia viagens mais ou menos longas, não podia mais se ausentar do valle: estava sempre doente, as forças iam-lhe diminuindo cada vez mais e quando o outomno começou a amarellecer as folhas das arvores, elle foi obrigado a não sahir mais de casa, podendo apenas ficar á porta para se aquecer aos raios do sol.

A bôa senhora muito chorava em silencio ao vêr o pobre velho soffrer tanto e sentia perder o seu unico arrimo. Ella affligia-se tambem com a idéa que lhe iam faltar noticias da sua patria e que teria de ficar no valle, para bem dizer, sequestrada do mundo inteiro.

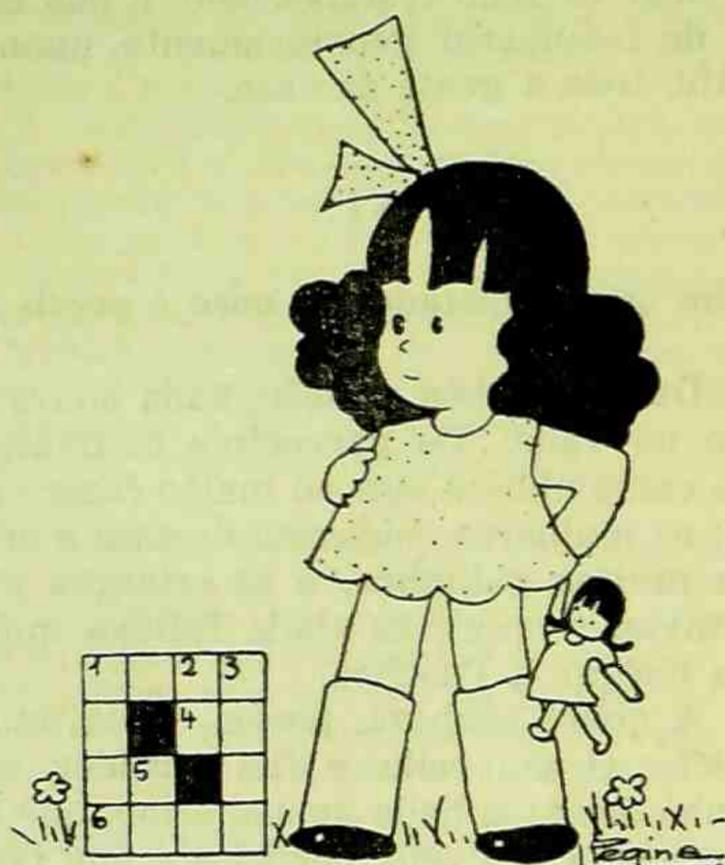
Mas, não era só isso. O Céu reservava-lhe mais outras penas. Os carvoeiros voltaram um dia do bosque dizendo que na noite anterior, estando elles assentados ao redor das carvoarias, vieram a elles quatro estrangeiros, de capacete na cabeça, espada á cinta e lança na mão, dizendo serem os vassallos do Conde de Schoffeneck, que acabava de chegar á montanha com grande cavallaria; disseram que esses homens tinham-se informado de tudo quanto se passava na região.

(Continúa)

Página Infantil

Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 41



Verticais:

- 1 — Irmão da cafeteira...
- 2 — Leonor Magalhães.
- 3 — Nome de mulher.
- 5 — No armario...

Horizontaes:

- 1 — Vem embrulhadinha em papel de côres e as crianças gostam della...
- 4 — Nota musical.
- 6 — Não acerta.

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "A ancora de ouro".

Correspondencia

SOLUÇÃO DO CONCURSO N.º 35

Verticais: — 1, Am; 2, Do; 3, Ar; 4, Ala; 5, Gosta; 7, Os; 8, Ré; 9, Tu.

Horizontaes: — 1, Ada; 4, Amora; 6, Aorta; 10, Seu.

A sorte favoreceu, no sorteio do Concurso n.º 35, a nossa amiguinha **Maria Goberovich**, residente em Jaboticabal, Caixa 10 (aos cuidados do Sr. Felício Buzaide), que receberá brevemente seu premio: um bonito exemplar do livro "O primo da roça".

Candóca, a pretinha teímosa

(Continuação)

Candóca fez a Fada entrar, offerecendo-lhe uma cadeira ao lado da Princeza.

— Não posso me demorar, disse ella. Tenho muito que fazer. Vou levar os duendes da floresta na festa do Vagalume Sabe-Tudo, e...

— Na festa da Vagalume?

— E', sim. Esta noite elle recebe os amigos em sua casa.

— Pois eu não sabia disso! fallou o sapo.

— Elle costuma passar as férias longe dos parentes e, quando volta, dá cada festa que deixa saudades!

— Não diga!

— Desta vez a festa vai ser maior. Imaginem que foi contractada uma orchestra de cigarras e passarinhos! E haverá uma mesa de doces de vinte metros de comprimento!

— Vinte metros? A senhora tem certeza disso? perguntou o guloso sapo.

A fada deu risada.

— Sei o que fallo, Barão.

— E quando começa a festa?

— A's nove horas em ponto.

O sapo tirou do bolso o relógio.

— Upa! Já estamos quasi na hora. Acho que tambem vou cumprimentar o vagalume, muito embora não o conheça pessoalmente. Creia que essa mesa de vinte metros, cheinha de doces, está me dando agua na boca!...

Todos se riram do comilão.

O sapo terminou num suspiro:

— Só sinto não ter uma casaca nova!...

— Senhora Fada, disse Candóca. Quer dizer que... o vagalume não está zangado commigo?

— Não, Candóca. Até acha que você é uma menina encantadora...

— Porque o tirei do cofre de prata?

Não. Elle sahiria de lá á hora que quizesse. Era apenas um hospede desta casa. Mas elle fallou que você tinha sido muito bôasinha, e pediu instantemente que viesse até aqui. Fez-me até prometter que satisfaria, com o poder da minha varinha magica, um pedido seu...

— Oh! que bom! Como a senhora é gentil!

— E' a melhor fada do mundo, falou o sapo.

— Mas como estou muito satisfeita hoje, e em attenção á Candóca, augmento o favor, concedendo a todos que estão nesta sala, um pedido.

O sapo deu um salto de alegria.

— Comecemos pelo Barão da Lagôa Verde, que é o mais velho. Vamos. Segure aqui na minha varinha magica e formule seu pedido. Elle não esperou mais. Quasi chorando de

contentamento, agarrou com força a varinha, dizendo:

— Oh! linda fada! Quanta bondade!...
— Peça o que quiser.

O sapo revirou os grandes olhos saltados, enquanto dizia, com o coração a bater descompassado:

— Quero uma vestimenta nova, para ir á casa do Vagalume Sabe-Tudo!

No mesmo instante, elle appareceu vestido com uma linda casaca de setim verde e com uma cartóla muito alta, que lhe dava uns ares de granfino...

— Upa! Que elegancia! Digam se não estou tão chic como o Principe de Galles!...

— Agora, você, Candóca. Faça seu pedido e seja feliz!

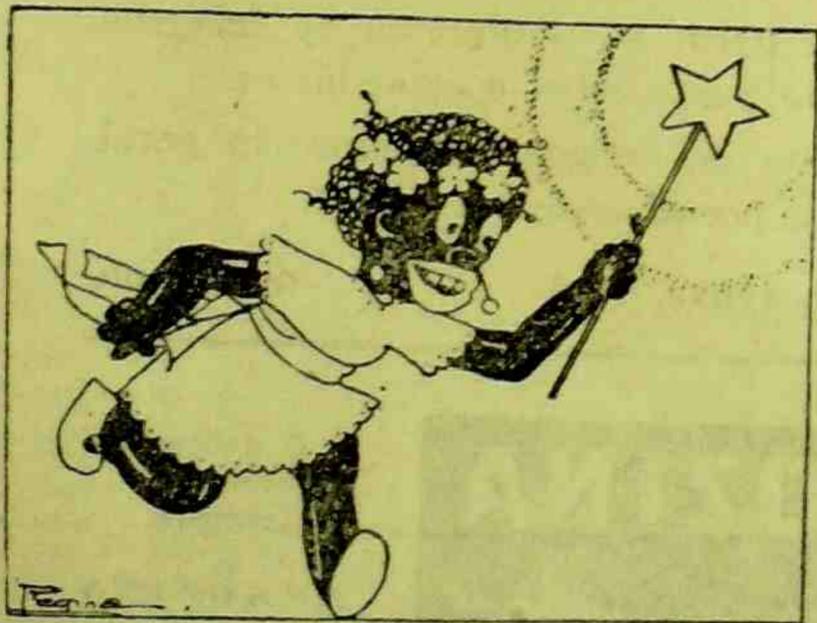
Candóca pegou na varinha com mão tremula, tanta era a alegria que sentia! Finalmente, ia voltar para casa e revêr sua querida mamã Rosa. Aquelle era o pedido mais querido do seu coração. Mas, quando ia manifestal-o, ella se lembrou do pobre lagarto, que ainda soffria por sua causa, e que talvez morresse...

Como poderia voltar para casa, deixando-o assim? Mas... si a fada tinha concedido um unico pedido, como não pedir para voltar?

— Vamos, Candóca, disse a fada docemente. Já é tarde e eu preciso reunir os duendes...

— E eu, disse o sapo, estou doidinho para estreiar a minha fatióta nova! Vamos. Diga logo. Todos nós sabemos o que você quer...

Candóca segurou com força a varinha magica, depois fechando os olhos para que



ninguém percebesse que estavam cheios de lagrimas, disse:

— Quero... quero que o lagarto sare immediatamente!

— O que você fez! disse o sapo em voz baixa. Não vê que...

Mas, não terminou a phrase, porque o lagarto, mais forte do que nunca, appareceu na sala e foi cumprimentar a fada.

— Sejam felizes, meus bons amigos, disse a fada levantando-se. E adeus! Vou contar ao Vagalume Sabe-Tudo que concedi os pedidos feitos.

— Adeus, bôa fada! disseram todos.

— Quando a senhora voltará? perguntou Candóca com uma grande tristeza no coração.

— E' muito difficil responder. Mas penso que nestes dez annos...

— Dez annos?! Oh!...

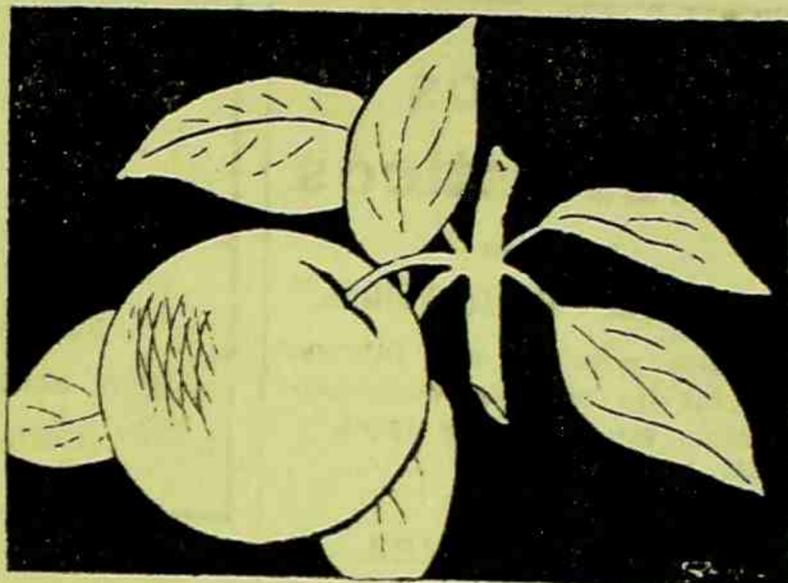
— E', sim. Mas o tempo passa depressa, menina. Adeus!

E a fada, numa graciosa curvatura, ia sahir da sala, quando...

Regina Melillo de Souza

(Conclue no proximo numero)

PARA VOCÊ COLORIR



LEIA E... SORRIA

- Onde moras, rapaz?
- Com meu irmão.
- E teu irmão, onde mora?
- Com minha tia.
- Bom, e tua tia?
- Com meu avô.
- Dize, menino, onde mora teu avô?
- Com todos nós...

★

— O meu somno é tão pesado, dizia um andaluz a um gallego, que hontem á noite adormeci com a mão na testa, em attitude de fazer o signal da cruz.

— Pois isso não é nada, retrucou o gallego; Eu acordei hoje com as mãos na cama e o corpo no ar...

— Como?!

— Pois no mesmo instante em que pulava da cama, adormeci novamente...

— Ora bolas, que grande coisa! Outro dia, ao virar do lado esquerdo para o direito, sabe o que me aconteceu?

— O que?

— Adormeci no caminho...

★

— Queira desculpar-me, sr. Fulgencio, si venho cobrar-lhe a conta. Estou em tal circumstancia que cada mil réis representa, para mim, o valor de vinte.

— Devéras? Pois então como eu lhe devo 40\$000, tome lá 2\$000 e estamos qites...

Manual do Christão

LIVRO DE ORAÇÕES
com typo grande, proprio
para pessoas de vista fraca

Preço: 16\$000

(Pelo correlo)

ADMINISTRAÇÃO

DA "AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"
continúa com o seu fabrico
especial de chapéos ecclesias-
ticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199
TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

Um bello presente para
creanças?

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de tres inte-
ressantes livros de contos
para creanças:

A ancora de ouro
Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas
Ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- * Financiamento de construcções.
- * Administração de predios com organi-
zação modelar.
- * Depositos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %;
"particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e
7 % a. a.

Succursal de S. Paulo:

RUA BOA VISTA, 31 - terreo

(Edificio Sul America)

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo



O delicioso
creme de
cereaes

ARROZINA

Cria os bebés
robustos

ARROZINA

Dá saude e
belleza aos
bebés

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS Á CAIXA POSTAL 847 —